



**SAMUEL BARBOSA DE SOUZA**

**RESUMO:**

**Aspectos da estrutura politico-militar romana.**



## Aspectos da estrutura politico-militar romana

Trabalho apresentado no segundo semestre do Curso de Licenciatura em História UNEAD/UNEB - Universidade do Estado da Bahia – polo de Euclides da Cunha, para a disciplina de História da Antiguidade II.

Professor: Igor Trabuco

Tutora Presencial/Professora: Maria Suely Campos de Macêdo



A história de Roma Antiga é geralmente dividida em dois grandes períodos: República e Império (também denominado Principado). A República estendeu-se de 508 a 27 a.C., e o Império de 27 a.C. até 476 d.C. Um período formador, denominado Monarquia Romana, antecedeu a República. Para compreender a organização, desenvolvimento e queda faz-se necessária uma leitura minuciosa, bem como uma análise profunda de como era o mundo naquela época, especialmente na região onde ocorreram tais fatos.

Sabe-se que nesse período, em sua primeira fase (república) aconteceu uma grande expansão territorial de Roma – inicialmente pela Itália, em seguida sobre os territórios pertencentes a Cartago (na Espanha, Sicília e norte da África), e finalmente sobre a Macedônia, a Grécia, e os territórios pertencentes aos três grandes. Durante esse período pode-se perceber a grandiosidade do império romano, para o mundo conhecido na época. Quando se fala em ‘república’, refere-se a forma de governo, muito diferente do que conhecemos, uma vez que os mesmos adotavam uma forma “imperialista”, ou seja conquistando outras regiões através de conflitos e guerras. Quanto aos aspectos geográficos, a civilização romana surgiu na região do Lácio, um pequeno território que situava-se na parte baixa do vale do rio Tibre, cercado por montanhas a norte, leste e sul. A partir do Lácio, os romanos estenderam-se por toda a Itália e depois conquistaram grande parte da orla do Mar Mediterrâneo e da Europa ocidental. Dessa forma o império ficou assim formado: Roma era a cidade sede; Lácio a primeira região integrada; Itália uma península que adentrava ao Mar Mediterrâneo, onde houve grande parte da atividade imperialista romana: (Grécia, Ásia Menor, Síria, Fenícia, Palestina, Egito, Cirenaica, Cartago, Espanha e sul da França.). Como percebemos uma região enorme, portanto dificilmente der ser controlada.

Durante alguns séculos dominando essa região, aconteceram diversas guerras e escravidão para manterem o poder, essa fase foi muito complexa e decisiva na história romana: constituiu-se num período de enormes transformações para Roma, que deixava de ser a pequena cidade-Estado do final do século VI a.C., para tornar-se a capital de um vasto e complexo Estado, formado por povos de diversas origens. Nos últimos anos da república a sede do Império passou a enfrentar crescentes dificuldades, quando as ameaças externas deixaram de existir, dando início aos conflitos civis a partir de 133 a.C. quando Tibério Graco



propôs uma reforma agrária. A partir de então, aconteceram várias mudanças políticas e os anos que se seguiram foram marcados por intrigas, rivalidades, ambição pessoal e violência política.

Foi quando Augusto subiu ao poder dando início ao Império Romano (Principado), em seu primeiro século de existência, o império beneficiou-se da expansão territorial ocorrida durante a República, e com o encerramento da maior parte das operações militares, iniciava-se um período de relativa paz e prosperidade:

Ao assumir o poder, Augusto reconheceu que somente um governo forte poderia salvar Roma da anarquia; sabia também que os ideais republicanos ainda persistiam, e que governar ao estilo oriental ou helenístico, exercendo o poder abertamente, despertaria a hostilidade da classe dirigente romana. Sua genialidade consistiu em conciliar a monarquia militar com as instituições republicanas, estabelecendo um sistema que mantinha estas instituições vivas, mas esvaziadas de poder: as assembleias e o Senado ainda se reuniam, os magistrados eram eleitos, o Senado administrava parte das províncias e controlava suas finanças, etc. Augusto camuflava seu poder absoluto, contendo a oposição do Senado e evitando mais derramamento de sangue. (GATTAZ, 2010,p.47 )

Após longo período de batalhas, substituições e assassinatos de inúmeros imperadores, a queda do império foi natural, e dois aspectos sobressaíram como fatores para o declínio do Império: as causas econômicas e as invasões bárbaras. Entre as causas econômicas mais significativas, podemos apontar: declínio da população; baixo desenvolvimento tecnológico industrial e agrícola; pequeno peso da indústria e do comércio na economia e dificuldades financeiras do Estado.

Ao preservar e ampliar a filosofia, a literatura, a ciência e a arte da Grécia clássica, dando-lhes novos matizes e um verniz pragmático, Roma acabou por estabelecer os fundamentos da tradição cultural do Ocidente, que se tornou para sempre tributário da herança greco-romana. Grécia e Roma antigas vivem até hoje em nossa sociedade. (GATTAZ, 2010,p.54)

Sendo dessa forma, resumido alguns aspectos da estrutura político-militar desde o início da Roma Antiga e sua república, atravessando diversos períodos e chegando ao Império e as causas de sua decadência.



**Referência:**

GATTAZ, André Castanheira. G262 **História da antiguidade II - licenciatura em história**. Salvador: UNEB/ EAD, 2010. (Educação e tecnologias da informação e comunicação). 56p.